



Modelos de trabalho do urologista

por Marcelo de Queiroz Cerqueira

A estabilidade financeira é um pleito fatalmente desejado por todos os profissionais liberais que dependem exclusivamente da sua produção. Para o urologista não é diferente. Operadoras em crise, mercado saturado... Como garantir uma remuneração mínima mesmo em meses de baixa produção? Alternativas conhecidas são a inscrição em concursos públicos e privados, ingresso em instituições com regime de carteira assinada, plantões em unidades de emergência, dentre outros. Nesta edição abordaremos a incursão na carreira militar. Sabe-se que ser militar é, por si só, uma profissão propriamente dita. Mas é notório que não basta querer, é necessário, acima de todas as condições, vocação. Como o jovem urologista, já munido do seu título de especialista, pode ingressar na carreira militar? Quais as vantagens e desvantagens? Qual o cenário atual em termos do exercício da especialidade?



Dr. Valmir Santos

Para este número, convidamos o Dr. Valmir Santos, Capitão de Fragata Médico, Urologista do Hospital Naval Marcílio Dias, Chefe da Clínica de Urologia desde 2011, *Fellowship* em Uro-oncologia pela FMABC e Mestre em Administração e Gestão em Saúde pela COPPEAD/UFRJ, com sua vasta experiência no assunto, nos enriquecerá com informações valiosas aos futuros colegas que representarão a urologia nas forças armadas.

RE.CET: De maneira resumida, conte-nos a sua trajetória na carreira militar. Como o jovem urologista pode, nos dias atuais, seguir estes passos?

Dr.Valmir Santos: Tenho 23 anos e meio de medicina e sou médico militar há 23 anos, sendo 7 anos e meio pela Força Aérea Brasileira (FAB) como Oficial Médico R2 (temporário) e, há mais de 15 anos, como Oficial de Carreira do Corpo de Saúde da Marinha (CSM). Durante o período na FAB, fiz Residência Médica em Cirurgia Geral e Urologia no Hospital Municipal Souza Aguiar, e, em 2000, fui aprovado no concurso para o CSM. Nos dois primeiros anos na Marinha atuei como urologista no Hospital Naval de Natal (Natal/RN) e, em 2003, fui transferido para o Hospital Naval Marcílio Dias (Rio de Janeiro/RJ), atuando como assistente de Clínica até 2011, quando assumi a Chefia. Durante esses 15 anos na Marinha, realizei curso de especialização em urologia no próprio HNMD (2003/2006), *fellowship* em uro-oncologia (2007) na FMABC, MBA de Gestão em Saúde (2014) e Certificação em Cirurgia Robótica em Houston-Texas/USA (2014).

Atualmente, o jovem urologista, ao término da residência, tem a opção de prestar concurso para o CSM, FAB ou Exército; os concursos ocorrem anualmente, ou, no caso da Marinha, pode realizar o concurso recém-formado e cursar as residências médicas em Cirurgia Geral e Urologia durante os primeiros anos de vida militar no HNMD, pois são residências consideradas como cursos de carreira para o jovem militar médico que ingressou sem especialidade. Ressalto que, no concurso da Marinha, existe uma fase específica de prova de títulos que faz a diferença para o candidato que possui Residência Médica com Título de Especialista.

RE.CET: Qual a diferença entre militar de carreira e os de serviço temporário? Existe diferença, para o exercício da especialidade no que se refere às três forças armadas (exército, marinha ou aeronáutica)?

Dr.Valmir Santos: Sim, existe uma grande diferença, pois o Serviço Militar Obrigatório (SMO) ocorre para os médicos do sexo masculino que não prestaram Serviço Militar antes da faculdade de medicina, durante 1 ano podendo ser renovado por até 8 anos e termina. O residente civil nas forças armadas que estão devendo o SMO, caso estejam servindo em unidades hospitalares, possuem a opção de realizá-lo durante o período de residência médica o que aumenta a sua remuneração, uma vez que adiciona a bolsa do residente ao salário do posto de Segundo ou Primeiro Tenente. Já o militar de carreira, presta um concurso em âmbito nacional com vagas pré-definidas e possuei um plano de carreira que

inclui especialização/subespecialização ou curso de extensão, mestrado/doutorado e fluxo de carreira controlado com possibilidade de desenvolvimento na área técnica ou administrativa. Não existem muitas diferenças para o exercício da especialidade entre as três forças armadas, haja vista que as mesmas se esforçam para manter os médicos de especialidades cirúrgicas em hospitais terciários exercendo suas atividades principais dentro das suas especialidades.

RE.CET: Trabalha exclusivamente no âmbito militar? A dedicação é obrigatoriamente exclusiva? É possível o incremento de rendimentos paralelamente na vida civil? Considera a remuneração suficiente?

Dr.Valmir Santos: Não, a carga horária do Oficial Médico das Forças Armadas é de 30 horas semanais, estando o mesmo livre para as atividades extras, fora dos seus compromissos com sua Organização Militar (OM) e ainda podendo possuir outro vínculo empregatício de 20 horas semanais como, por exemplo, um Serviço Público de Saúde. A maioria dos Médicos Militares dedicam-se na vida privada aos consultórios e aos Hospitais Privados para a complementação de renda. Nos últimos 30 anos ocorreram perdas salariais expressivas para os militares de carreira, o que torna os rendimentos exclusivamente no âmbito militar difíceis para os médicos, havendo a necessidade de complementação de renda.

RE.CET: Sendo a Urologia uma especialidade altamente dependente de tecnologia, como enxerga a disponibilidade destes avanços no contexto militar? Existem restrições marcantes ou atrasos em relação à esfera civil? Qual o papel da SBU na superação de eventuais dificuldades?

Dr.Valmir Santos: Bem, acredito que nesse contexto os Hospitais Militares dispõem de muitas vantagens quando comparados aos civis pois dispomos de tecnologia de ponta e muitos recursos a nossa disposição, como equipamentos e insumos.

Ainda há investimentos constantes em inovação tecnológica e desenvolvimento profissional, como por exemplo: Adquirimos a plataforma de cirurgia “da Vinci” em 2013 e grande parte no meu staff realizou cursos de extensão/*Fellowship* nos EUA e Europa. O grande desafio do Urologista militar é se manter nas OM hospitalares durante toda sua carreira, usufruindo de todo esse contexto. Existem situações durante a carreira militar em que é preciso realizar Comissões ou Missões atinentes à carreira, em que o médico sai totalmente da sua vida profissional e mergulha no universo militar, como



por exemplo, em 2009, quando fui enviado por seis meses para o Navio de Apoio Oceanográfico Ary Rongel rumo ao Continente Antártico, para realizar a XXVIII Comissão Antártica Brasileira. A Clínica de Urologia do HNMD sempre esteve muito próxima da SBU, possui a Residência Médica em Urologia credenciada pelo MEC e plenamente pela SBU desde 1998. Eu mesmo farei parte da Diretoria da SBU/RJ no biênio 2018/19.

RE.CET: Alguns serviços de urologia em hospitais militares dispõe de PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM UROLOGIA (PRU). Como comparar a qualidade destes PRUs em relação aos demais serviços públicos e privados? Os residentes de Urologia destes serviços são considerados militares? Este ambiente o aproxima da perspectiva da carreira nas forças armadas?

Dr.Valmir Santos: Como disse anteriormente, o HNMD dispõe de PRU há muitos anos e acredito que o nosso residente sofre menos no quesito qualidade, quando comparado aos hospitais públicos, por dispor de uma infraestrutura mais organizada e com retaguarda bem definida. Digo isso por experiência pessoal, pois fiz residência em urologia no Hospital Público do RJ e tive muitas restrições em meu treinamento, que somente foram solucionadas e aperfeiçoadas com correção da minha curva de aprendizado no Hospital da Marinha. A maioria dos Residentes dos Hospitais das Forças Armadas são médicos civis, pois os concursos são livres para todos sem restrições, mas é claro que muitos desses médicos ao término do seu treinamento optam por ingressar na carreira militar por terem adquirido conhecimento da vida militar e como se desenvolve a carreira diante da sua especialidade.

RE.CET: Nos indique as principais vantagens e desvantagens da carreira militar. Existe algum mito a ser quebrado? Qual sua mensagem final ao jovem urologista que nos lê?

Dr.Valmir Santos: As principais vantagens do Urologista na carreira militar são as oportunidades de crescimento profissional com cursos de extensão e aprimoramento técnico e profissional, a carreira programada e controlada com possibilidade de cargos de Chefia e Direção e ainda a possibilidade de desenvolvimento na sua especialidade em sua plenitude em Hospitais terciários de qualidade em multidisciplinares. Dentre as grandes desvantagens, há os médicos que são colocados para prestarem serviços em unidades de assistência básica, e não hospitalares (como os Navios); que, por muitas vezes, fazem parte da carreira do Oficial Médico. A vida militar é constituída por duas bases principais, a hierarquia e a disciplina, e, pautado nelas, nós conseguimos sobreviver e conviver bem num ambiente harmonioso e de respeito, não acredito que existam mitos a serem quebrados, pois a filosofia própria da vida militar não traz dificuldades ou restrições e sim normatiza e torna funcional as rotinas profissionais tão almeçadas por nós especialistas. Ao jovem Urologista deixo a mensagem de que existe uma real possibilidade de desenvolvimento pleno na sua especialidade nas Forças Armadas em nosso País, através de concurso público anual específico divulgado por todas as mídias e faço aqui um convite a todos que queiram conhecer a Clínica de Urologia do Hospital Naval Marcílio Dias no Rio de Janeiro para vivenciarem mais de perto essa realidade e tirar suas dúvidas sobre a vida do Urologista militar.

Marcelo de Queiroz Cerqueira

Membro titular da SBU

Médico do Serviço de Urologia,
Instituto Cardiopulmonar da Bahia
Diretor-Presidente da Cooperuro-BA

Biênio 2016-2017

E-mail: marcelocerqueira76@hotmail.com

